



FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

PLANO DE ACTIVIDADES para 2007

I - NOTA INTRODUTÓRIA

A orientação dos anos anteriores e a actividade da Federação manter-se-ão, tendo como única condicionante a disponibilidade financeira.

Os objectivos continuarão a ser os dos anos anteriores: aumento do número de distritos de implantação e promoção da modalidade; formação de atiradores, especialmente das camadas mais jovens; formação de técnicos.

Este planeamento, originalmente redigido em 25OUT2006, tem a sua versão final datada 20NOV2006 devido às alterações aprovadas na Assembleia Geral realizada em 18NOV2006 que o discutiu e aprovou.

II - INVENTÁRIO DESPORTIVO

Durante 2006 manteve-se a aquisição de material desportivo colectivo para reapetrechamento dos Clubes; durante 2007 manter-se-á o mesmo cuidado.

Não se registou nenhuma alteração qualitativa no que respeita à constituição do inventário nem às condições de armazenamento; estão em curso conversações para, em 2007, se dispor de um pequeno espaço para armazenamento de material (bastidores, cavaletes e alvos 3D).

III - OBJECTIVOS A ATINGIR EM 2007

1 – Aumentar o número de clubes e atiradores registados.

Este objectivo continuará a ser perseguido em 2007; foi atingido em 2006 quer no respeitante a Clubes (registada a filiação de 1 novo Clube), quer no que respeita a atiradores, mais 22,4% do que em 2005; a média de presenças em prova também aumentou não se podendo, contudo, apontar o número definitivo por, à data da elaboração deste planeamento, ainda estar a decorrer a época.

2 – Envidar esforços tendentes a recuperar e fazer retornar à actividade clubes inactivos, proporcionando-lhes, se possível, condições para o efeito.

Em 2006 registou-se o retorno à actividade de 1 clube.

3 – Aumentar o número de distritos onde se pratiquem as modalidades de tiro com arco e de tiro com besta.

4 – Continuar a promover, sempre que possível, acções de formação de animadores e monitores de tiro com arco e com besta bem como acções de divulgação a nível autárquico e escolar.

1

5 – Continuar o apetrechamento dos Clubes filiados com material para treino e competição.

IV - ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO

1 – Pretende-se continuar a procura de locais de treino utilizáveis em horário normal e em horário pós-laboral visto se manter a situação anterior de serem os clubes sediados na província os quais, ao contrário dos situados na zona de Lisboa, continuam a usufruir de alguns de locais de treino.

A situação deficiente vivida em Lisboa continua a arrastar-se e, durante 2007, continuaremos a contactar as entidades tutelares no sentido de nos ser proporcionado no Complexo Desportivo do Jamor o tão necessário local de treino cuja partilha com a Federação Portuguesa de Tiro com Arco continua a ser viável.

Já indicámos, no Plano de Actividades para 2006, as condições, modestas, para um local de treino de tiro com arco e de tiro com besta - um terreno, relativamente plano, com a dimensão de 50x120 metros, sem quaisquer estruturas especiais além de uma arrecadação de material e de uma instalação sanitária.

2 – Continuar a executar acções de promoção/formação visto que, por vezes, conduzem ao aparecimento de novos praticantes.

3 – Continuar-se-ão, em 2007, as acções de promoção que nos sejam pedidas bem como as que considerarmos necessárias.

V - QUADRO DE ACÇÕES A DESENVOLVER

1 – Organização de provas de carácter nacional

Na sequência das conversações que se têm desenrolado entre os Clubes federados e entre estes e a Federação, foi resolvido proceder, a título experimental e durante a época de 2007, a uma alteração profunda no sistema de disputa do Campeonato Nacional de Tiro com Arco e com Besta (Percurso de Campo).

Aliás, esta alteração coloca a disputa do nosso campeonato nos mesmos moldes de disputa não só a nível internacional como ainda a nível interno de outros países.

De acordo com o regulamento da IFAA-International Field Archery Association as competições internacionais disputam-se em duas modalidades completamente separadas: "Field", com distâncias conhecidas e alvos de papel de três tipos diferentes (figuras de animais, circulares preto/branco e circulares branco/preto), e "Bowhunter", com distâncias desconhecidas e alvos de dois tipos diferentes (papel representando animais e figuras animais em 3D).

O tiro "Field", que em Portugal iremos denominar como "Campo", devido ao prévio conhecimento das distâncias atrai o atirador que equipa o seu arco com dispositivos de pontaria bastante rigorosos.

O tiro "Bowhunter", que em Portugal iremos denominar como "Caça", devido ao desconhecimento das distâncias (o atirador terá que as calcular por instinto) atrai o

atirador instintivo que, na maior parte das categorias de arco, não usa sequer aparelho de pontaria ou quando o usa é, obrigatoriamente, de um tipo mais rudimentar que o utilizado no tiro "Campo".

Até à presente época, os nossos atiradores eram "obrigados", fosse qual fosse a sua preferência, a disputar 9 provas do tipo "Campo" e 7 do tipo "Caça"; com o novo sistema o atirador poderá disputar, conforme sua preferência, o Campeonato Nacional de Tiro de Caça com Arco e com Besta (9 prova) ou o Campeonato Nacional de Tiro de Campo com Arco e com Besta (9 provas) ou ambos (18 provas).

Embora o regulamento IFAA apenas aceite o tiro com arco, em Portugal optámos e continuaremos a optar pela permissão do tiro com besta (SC) a par do tiro com arco.

Assim, na época de 2007 ir-se-ão disputar os seguintes Campeonatos Nacionais:

a) – Campeonato Nacional de Tiro de Campo com Arco e com Besta - a disputar em 9 provas a realizar em Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Novembro.

b) – Campeonato Nacional de Tiro de Caça com Arco e com Besta - a disputar em 9 provas a realizar em Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Setembro, Outubro e Novembro.

Como usual, a localização e data das provas dos dois campeonatos acima indicados, serão definidas pelos clubes federados e, sempre que possível, coincidentes com o seu aniversário ou com as festas tradicionais das cidades ou vilas onde estão sediados.

c) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Carreira e com Besta de Caça (TC900 / SC600) – a disputar em 6 provas que terão lugar em Torres Novas em datas não coincidentes com as provas de Campo e de Caça.

d) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Carreira e com Besta de Caça (Sala 18 metros – TC600/40, TC600/25, SC600/40 e SC600/25) – a disputar em 6 provas que terão lugar também em Torres Novas.

Nota – Os campeonatos referidos nas alíneas c) e d) não se disputaram em 2006 devido à realização do Campeonato Europeu de Tiro com Besta de Carreira (WCSA – ETCC e ESCC 2006).

De acordo com as novas normas internacionais da WCSA - World Crossbow Shooting Association estas provas foram abertas à chamada "besta de caça" (SC) embora com classificações separadas

e) – Campeonato Nacional de Tiro com Besta de Precisão - a disputar em 2 provas que terão lugar em Lisboa, na carreira de tiro do Complexo Desportivo do Jamor.

Esta prova não foi disputada em 2006 devido à realização do WCSA – ETCC e ESCC 2006.

2 – Organização de provas de carácter internacional

Não está prevista para 2007 a organização, em Portugal, de qualquer prova internacional.

3 – Comparência em provas de carácter internacional

Como é usual, a deslocação de atiradores portugueses a provas internacionais poderá contar com o apoio da Federação (em princípio limitado ao pagamento das inscrições e ao reconhecimento de nível competitivo) desde que se desloquem a suas expensas. Esta limitação de apoio é devida a carência de meios para o efeito embora continuemos a considerar que a participação em provas internacionais é, indiscutivelmente, um dos factores de atracção e desenvolvimento da modalidade.

4 – Incentivos a Clubes

Manter-se-á, em 2007, o apoio aos clubes associados em material desportivo (suportes de alvo, alvos e material de tiro para escolas de iniciação) e formação.

No caso de detecção de atiradores mais dotados, mas de fraco poder financeiro, poderá a Federação, excepcionalmente e caso a caso, apoiar a compra de material mais competitivo embora esta medida, no passado, nunca tenha sido posta em prática.

5 – Participação de dirigentes e técnicos federativos em actividades internacionais

Sempre que possível, manter-se-á a deslocação de um ou dois directores desta Federação aos congressos dos organismos internacionais onde, por eleição ou por inerência de cargo, são membros dos respectivos órgãos sociais ou técnicos.

6 – Formação de agentes desportivos

Em 2007 serão levadas a cabo pelo menos duas acções de formação/actualização: uma para animadores e monitores de tiro com arco e com besta e outra para responsáveis técnicos de Clubes e juizes de campo.

7 – Cooperação internacional

Manter-se-ão os usuais contactos com as nossas congéneres estrangeiras.

8 – Marketing e Informação

Continua a ser extremamente difícil conseguir apoios privados por falta de interesse do público; a modalidade é repetitiva e não atrai assistência.

O futuro da modalidade dependerá sempre do apoio estatal lembrando que, aos atiradores, não se pode pedir o pagamento de taxas que suportem a modalidade; não podemos ignorar que os atiradores suportam não só o custo (elevado) do seu equipamento como também as despesas de deslocação às provas.

Só a característica de ser a única, se exceptuarmos o pedestrianismo, modalidade competitiva, saudavelmente disputada ao ar livre, onde podem ombrear duas ou mesmo três gerações de ambos os sexos justifica o maior apoio possível.

a) – Promoção

Continuarão, durante o ano 2007, acções de promoção de tiro com arco e com besta nomeadamente em exposições de carácter desportivo.

b) – Marketing

Manter-se-á em 2007 a colaboração com a Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial; esta colaboração proporciona-nos um conjunto "seguro desportivo individual/seguro de responsabilidade civil para provas" em condições financeiras extremamente vantajosas.

Sempre que haja disponibilidade pessoal, continuar-se-á a divulgação das modalidades junto dos órgãos de comunicação social (televisão e jornais), muito embora a experiência nos diga que, por sistema, somos ignorados nas suas transmissões.

c) - Documentação

A Federação continuará a elaborar e distribuir aos clubes e atiradores federados documentação técnica, especialmente regulamentos de provas.

VI – QUADRO SUPORTE AO FUNCIONAMENTO DA ACTIVIDADE DA FEDERAÇÃO

Com vista à prossecução das actividades descritas nos números anteriores elaborou-se a ficha de gestão financeira anexa.

Considerando, contudo a exiguidade de verbas que a Federação, por si só, reúne anualmente, a realização das acções atrás indicadas ficará dependente das verbas resultantes do apoio institucional.

1 – Administração

Manter-se-á em actividade o funcionário administrativo contratado no regime de contrato a prazo em 1999.

2 – Enquadramento Técnico

Continuará o enquadramento técnico a ser desempenhado pelos treinadores dos clubes federados com o apoio, sempre que solicitado, de meios fornecidos pela Federação quer em material quer em acções técnicas pontuais.

3 – Marketing e Comunicações

Deverão continuar a efectuar-se, com carácter mais ou menos regular, acções de propaganda das modalidades praticadas no âmbito desta Federação.

4 – Estudos, Documentação e Informação

Continuarão a difundir-se os regulamentos e os calendários das provas

A distribuição, junto da população escolar, de desdobráveis divulgadores da actividade desta Federação, programada desde 2002, continuará dependente de condições financeiras favoráveis.

5 – Infra-estruturas Desportivas

Continuar-se-ão a disputar as provas de campo, com arco ou com besta, em terrenos cedidos gratuitamente mas continuaremos, também, a necessitar de alugar recintos cobertos para a prática da modalidade durante o inverno.

Como já se acentuou, a dificuldade de disposição de locais de treino mantém-se e continua a prejudicar enormemente o desenvolvimento da modalidade.

Sem apoio institucional não vemos qualquer alternativa para a solução deste problema.

6 – Apetrechamento

Continuar-se-á, dentro das disponibilidades financeiras, a adquirir material de suporte de tiro (alvos e suportes de alvo) para distribuição aos clubes federados.

7 – Equipamentos

Em 2007, continuar-se-á, se necessário, a aquisição de equipamento para os atiradores seleccionados para provas internacionais com a intenção de apresentar um grupo de atletas que represente, de forma coesa e digna, uma eventual selecção nacional.

VII – AQUISIÇÃO DE SEDE

Nada de novo a acrescentar ao que foi dito nos anos anteriores: “Mais do que adquirir uma sede administrativa necessita esta Federação de adquirir ou usufruir um espaço que, simultaneamente, desempenhe as funções de armazém, local de treino e de afinação de material e, com uma pequena adaptação, sede administrativa.

Tudo quanto a Federação possui continua a ser um espaço de 7x4 metros num anexo da Carreira de Tiro do Complexo Desportivo do Jamor que, como é fácil de avaliar, não só é insuficiente para o desempenho das funções de sede como, ainda mais, para armazém de material de tiro e de apoio às competições”.

VIII – ALTA COMPETIÇÃO

Continuam os atiradores filiados nesta Federação a sagrarem-se campeões mundiais e europeus de algumas classes; julgamos que deveria ser concedido apoio que lhes permitisse não só uma maior intensificação do treino como a aquisição de material de maior nível competitivo.

IX – PROJECTO ORÇAMENTAL

Em anexo, juntam-se as fichas de gestão financeira para o ano de 2007 onde se incluíram todas as verbas que consideramos necessárias para a prossecução dos fins enunciados neste Planeamento.

O equilíbrio do orçamento apresentado só será possível com a verba que, necessariamente, esperamos nos seja atribuída para o desenvolvimento das actividades do exercício de 2007, lembrando que há um mínimo abaixo do qual se torna impossível manter qualquer federação em actividade.

Por uma questão de justiça social mantém-se uma reserva especial, criada em 2004, destinada a fazer face aos encargos do nosso funcionário pelo espaço de cerca de um ano.

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS
E
BESTEIROS DE PORTUGAL
PRESIDENTE



20NOV2006



FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

PROJECTO ORÇAMENTAL PARA 2007

€

PREVISÃO DE RECEITAS

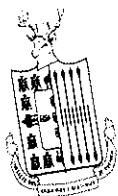
72 - PROVEITOS OPERACIONAIS		2.100
72.01 Taxas de Filiação e Inscrição	2.100	
72.01.02 - Clubes	1.500	
72.01.03 - Agentes Desportivos	600	
72.04 Inscrição de Atiradores Estrangeiros	0	
73 - PROVEITOS SUPLEMENTARES		1.600
73.03 Publicidade	200	
73.07 Seguro Desportivo	1.400	
73.08 Organização de Provas Internacionais	0	
74 - SUBSÍDIOS E DOTAÇÕES		24.915
74.01 Estado e Outras Entidades Oficiais	24.865	
74.01.01 - Instituto do Desporto de Portugal	24.565	
74.01.03 - Autarquias	200	
74.01.05 - Outras Entidades Oficiais	100	
74.04 Entidades Privadas	50	
78 - PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		90
78.01 Juros Obtidos	90	
78.01.01 - Depósitos Bancários	90	

Total das receitas previstas - em Euros

28.705

25OUT2006

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS
E
BESTEIROS DE PORTUGAL
PRESIDENTE



FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS E BESTEIROS
DE PORTUGAL

1/2

PROJECTO ORÇAMENTAL PARA 2007

€

PREVISÃO DE DESPESAS

42 - IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		1.600
42.03 Equipamento Desportivo	1.500	
42.03.01 - Individual	0	
42.03.02 - Colectivo	1.500	
42.06 Equipamento Administrativo	100	
62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	8.150	
62.02 Fornecimentos e Serviços	8.150	
62.02.12 - Combustíveis	110	
62.02.15 - Material de Desgaste Rápido	50	
62.02.16 - Documentação Técnica	200	
62.02.17 - Material de Escritório	350	
62.02.18 - Artigos para Oferta	50	
62.02.19 - Rendas e Alugueres	85	
62.02.21 - Despesas de Representação	120	
62.02.22 - Comunicação	1.800	
62.02.23 - Seguros	760	
62.02.23.01 - Desportivo	420	
62.02.23.02 - Outros Seguros - Resp. Civil Provas	250	
- Instalações Administrativas	90	
62.02.25 - Transporte de Material e Equipamento	300	
62.02.26 - Transporte de Pessoal	1.500	
62.02.27 - Deslocações e Estadias	750	
62.02.31 - Contencioso e Notariado	25	
62.02.32 - Conservação e Reparação	50	
62.02.33 - Promoção e Formação	1.800	
62.02.33.01 - Acções de Promoção	300	
62.02.33.02 - Acções de Formação	1.500	
62.02.34 - Limpeza, Higiene e Conforto	100	
62.02.36 - Trabalhos Especializados	100	
63 - IMPOSTOS		30
63.01 Impostos Directos	15	
63.01.03 - Imposto de Sêlo	15	
63.02 Impostos Indirectos	15	
63.02.01 - Imposto sobre Rendimentos	15	
64 - CUSTOS COM PESSOAL		9.440
64.02 Remunerações do Pessoal	6.600	
64.05 Encargos sobre Remunerações	1.480	
64.06 Seguro de Acidentes de Trabalho	160	
64.08 Outros custos com Pessoal	1.200	
65 - CUSTOS OPERACIONAIS		9.445
65.01 Apoios Monetários Concedidos	5.000	
65.01.04 - Clubes	5.000	

65.02	Quotizações		945
65.02.01	- IAU	500	
65.02.02	- IFAA	80	
65.02.03	- WBA	20	
65.02.04	- FECA	20	
65.02.05	- CDP	225	
65.02.06	- WCSA	100	
		<u>500</u>	
65.03	Participação em Congressos e Seminários		450
65.03.01	- Internacionais	300	
65.03.02	- Nacionais	150	
		<u>150</u>	
65.04	Provas Internacionais		2.250
65.04.01	- Despesas de Organização	500	
65.04.02	- Despesas de Participação	1.750	
		<u>1.750</u>	
65.04.02.01	- Comparticipações	650	
65.04.02.02	- Passagens Aéreas	600	
65.04.02.03	- Inscrições	500	
		<u>500</u>	
65.05	Provas Nacionais		800
65.05.01	- Despesas de Organização	300	
65.05.02	- Despesas de Fiscalização	500	
		<u>500</u>	
68	- CUSTOS FINANCEIROS		
68.01	Juros Suportados		5
68.01.08	- Juros Bancários	5	
		<u>5</u>	
68.02	Despesas Bancárias		35
			<u>35</u>
<u><u>Total das despesas previstas - em Euros</u></u>			<u><u>28.705</u></u>

25OUT2006

FEDERAÇÃO DOS ARQUEIROS
E
BESTEIROS DE PORTUGAL
PRBSIDENTE

23/04/07

Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal



Projecto 1.3. – Projecto Inovador de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil

Projecto de Desenvolvimento do Tiro com Arco e Formação de Jovens

(De acordo com o ponto 5.1.2 do documento orientador)

Justificação

O modelo de prática desportiva juvenil em uso na maioria das modalidades desportivas tem vindo, consistentemente, a ser questionado por não corresponder totalmente às necessidades de formação desportiva dos jovens.

A situação no tiro com arco não é diferente da que existe em muitas outras modalidades e o modelo competitivo é uma adaptação directa do modelo adulto. A competição é igual nas regras, duração e extensão e apenas as distâncias de tiro são adaptadas às particularidades genéricas de cada escalão etário.

Como o tiro com arco é uma modalidade repetitiva, no gesto técnico e nos procedimentos competitivos, resulta pouco apelativa para os praticantes mais jovens que experimentam e gostam, mas à falta de outro incentivo abandonam.

De igual modo, a realização de um Campeonato Nacional que começa em Janeiro e termina em Dezembro torna o modelo competitivo em vigor pouco atraente para os mais jovens. São quase 12 meses de competição até que seja encontrado um vencedor.

Outro factor de grande importância é o desfasamento entre o período temporal da Época Desportiva e o do Ano Lectivo. Mesmo integrados em clubes os jovens regulam a sua prática pelo calendário lectivo e muitos dos que iniciam o campeonato em Janeiro, terminam a sua participação no final do ano lectivo, enquanto outros só a iniciam com o novo ano.

O nosso projecto visa colmatar estes problemas e implica uma alteração profunda na forma como é encarada a formação e o recrutamento de praticantes jovens, bem como no modelo competitivo que lhes é destinado.

Temos consciência das implicações inerentes a uma alteração tão profunda como a que propomos. Sabemos que não vai ser fácil modificar um *status quo* de muitos anos e que seremos alvo de muitas pressões, internas e externas, para que o modelo não seja posto em prática. Mas porque estamos convictos de ser este o caminho certo para o desenvolvimento massivo e sustentado do tiro com arco em Portugal não deixaremos de lutar por ele.

O ano de 2007 será dedicado a estruturar e promover o novo modelo e as acções previstas visam permitir a sua implementação a partir da Época Desportiva de 2008.

Objectivos

Os objectivos do nosso projecto decorrem dos que são identificados no formulário de candidatura e que definimos como objectivos gerais para um período temporal de vários anos.

No ano de 2007 pretendemos:

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos
1. Aumentar o número de praticantes jovens	1.1. Divulgar e promover o tiro com arco e o projecto na comunidade escolar
	1.2. Incentivar e promover a participação das escolas em modelos competitivos experimentais
2. Melhorar a qualidade de prática do tiro com arco dos jovens praticantes	2.1. Apoiar tecnicamente as escolas que pretendam integrar o projecto
	2.2. Desenvolver um modelo de formação e de competição para o tiro com arco especificamente dirigido a jovens até aos 17 anos de idade (Infantis, Juvenis e Juniores)

Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal



Projecto 1.3. – Projecto Inovador de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil

Estratégia

A nossa estratégia passa por envolver os mais directos responsáveis pela formação desportiva dos jovens, os professores de Educação Física, na divulgação da modalidade e na experimentação do modelo formativo e competitivo mais adequado.

Paralelamente desenvolveremos acções internas, com especial destaque para a participação dos clubes que integram jovens do intervalo etário abrangido por este projecto, no sentido de confrontar o novo modelo a propor, com o actualmente em vigor.

Estão previstos dois momentos competitivos, um apenas em ambiente escolar e outro envolvendo participantes federados e do Desporto Escolar, como forma de testagem do modelo a propor.

O projecto será complementado com acções de formação destinadas a professores de Educação Física e a responsáveis de clubes federados a fim de permitir a implementação do projecto na próxima época desportiva.

Actividades

No seguimento da estratégia proposta, para o ano de 2007 estão previstas as seguintes actividades:

#	Actividade	Calendarização
1	Acções de divulgação do projecto e formação técnico-pedagógica para professores de Educação Física do ensino básico e secundário	Ao longo do ano
2	Sessões de experimentação de diversos modelos competitivos	Ao longo do ano
3	Avaliação de satisfação face aos diversos modelos experimentados	Após cada sessão
4	Reuniões para análise das diversas propostas e escolha do modelo a adoptar	Até Junho
5	Regulamentação do modelo adoptado	Setembro
6	Formalização e elaboração do documento final de modelo de formação e competição a implementar a partir da Época de 2008	Setembro/Outubro
7	Divulgação das conclusões e apresentação do novo modelo	Outubro/Novembro

Enquadramento Humano

O projecto de Desenvolvimento do Tiro com Arco e Formação de Jovens será coordenado e supervisionado pelo Presidente da Federação.

O acompanhamento e enquadramento das acções de divulgação e experimentação local será feito pelos directores da federação, assessorados pelos responsáveis dos clubes aderentes ao projecto.

Uma comissão pluridisciplinar integrando elementos dos diversos órgãos sociais procederá à análise das diversas propostas e à elaboração do documento final.

Nas acções a desenvolver em ambiente escolar, os professores de Educação Física serão parceiros privilegiados na dinamização da população escolar e no apoio às actividades.

Avaliação

A avaliação do projecto em 2007 será feita com base num relatório descritivo, do qual farão parte elementos relativos ao número e qualidade das acções realizadas, participantes, resultados obtidos, documento orientador para a formação de jovens na FABP, regulamento de formação e competição de tiro com arco para jovens e propostas de acções a desenvolver no ano de 2008.

Pela Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal

António Nogueira
(Presidente)